



METONÍMIA NA LIBRAS: CONFIGURAÇÕES DE MÃOS COMO ELEMENTOS METONÍMICOS EM NOMES DE FRUTAS

Glacielle Celestina de Sá

Urcélia Antônia Gonçalves

Mariângela Estelita

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscamos identificar a metonímia, presente na linguagem que faz parte da vida dos seres vivos desde o início das primeiras civilizações, sendo esta, objeto de estudo de diversos pesquisadores. Uma das funções da linguagem é a categorização, esta organiza os conhecimentos e a experiências que temos do mundo. O conhecimento presente em nosso cotidiano e em nossas ações e pensamentos é que nos possibilita fazer categorização lexical decorrente de metáfora e metonímia.

Metonímia tem função referencial, nos permitindo usar uma entidade para descrever outra. Decifrar a metonímia consiste em chegar ao termo substituído, ou seja, ao referente que atende à dupla condição de ocupar a posição do substituto e manter com este relação de contiguidade. A metonímia só pode ser entendida dentro de um cenário de uso da linguagem. (LaKoff,1987 *apud* Oliveira 2011, p.2839)

Buscamos, neste trabalho, refletir como os itens metonímicos se apresentam na nomeação de frutas em Libras (Língua Brasileira de Sinais). De forma bastante sucinta, iremos apresentar algumas teorias a respeito da Metonímia, para enfim chegarmos à análise de alguns sinais de frutas em Libras, tendo como foco principal perceber como o uso da metonímia contribuiu para a construção lexical.



METONÍMIAS

Metonímia é conhecida como figura de linguagem e consiste na substituição de um termo por outro, em que a relação entre os elementos que esses termos designam não depende exclusivamente do indivíduo, mas da ligação objetiva que esses elementos mantem na realidade permitindo usarmos uma entidade para representamos outra. Em muitas expressões metafóricas, a metonímia faz parte do processo de produção da nova significação. Pode-se definir a metonímia como o uso de uma entidade para se referir a outra. (ALBRES, 2012 p. 62)

Em seu texto, Oliveira (2011, p. 23) nos trás uma afirmação feita por Lakoff, 1987, sobre como decifrar a metonímia:

decifrar a metonímia consiste em chegar ao termo substituído, ou seja, ao referente que atende à dupla condição de ocupar a posição do substituto e manter com este relação de contiguidade (o gatilho é utilizado para referenciar a entidade alvo). A metonímia só pode ser entendida dentro de um cenário de uso da linguagem.

A metonímia mais emprega segundo Oliveira (2011, p.32) é o “PROCESSO PELO PRODUTO, OBJETO USADO PELO UTILIZADOR, A INSTRUÇÃO PELAS PESSOAS E A PARTE PELO TODO”, conhecida tradicionalmente como “sinédoque, um tipo de metonímia que consiste na atribuição da parte pelo todo (*pars pro toto*), ou do todo pela parte (*totum pro parte*)”. (wikipedia.org).

Observe-se nos exemplos abaixo:

- A. Amo ler **Cecília Meireles**.
- B. **Graham Bell** aproximou as pessoas.



Em (1a) a relação de contiguidade é designada por: *Autor pela obra*, uma vez que não leio Cecília Meireles, e sim a obra literária escrita por ela. No exemplo (1b) temo a relação entre o *Inventor pelo invento*, sendo que a Graham Bel não aproximou as pessoas e sim o telefone inventado por ele.

METONÍMIAS NA LIBRAS

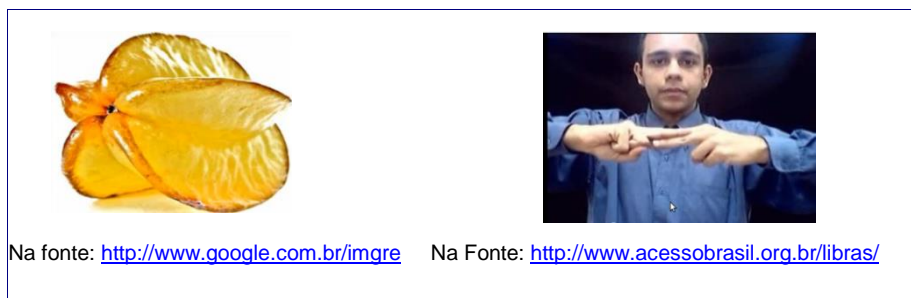
A metonímia é abordada nos estudos de significação das línguas de sinais, pois a partir dela é comum o surgimento de expressões metafóricas, dizemos assim, que ela faz parte do processo de produção de nova significação e de novos sinais. A metonímia, tradicionalmente, foi compreendida como o emprego de PARTE PELO TODO.

Podemos perceber a presença da metonímia nos sinais de frutas, geralmente estes se dão prototipicamente a partir da ação de comer, de pegar o fruto na árvore, ou mesmo, o sinal é representado a partir da forma presente no fruto.

Sendo que estes sinais metonímicos são representados a partir de um alto grau de iconicidade, partindo sempre de uma característica do referente para produção do sinal. “Mas esta metonímia pode transgredir a representação de um único referente e deslocar seu significado para outros campos”. (WILCOX, WILCOX E JARQUE 2003 *apud* ALBRES 2012, p.69)

Vejamos alguns exemplos:

a) PARTE PELO TODO.



Como podemos observar no sinal de CARAMBOLA, foi escolhida uma parte da fruta para representar prototicamente o sinal em Libras, sendo este sinal um referente para especificar a fruta inteira. Neste exemplo, o sinal é configurado usando as duas mãos para representar o item lexical a partir das ondulações bem visíveis no fruto a que se refere, permitindo-nos afirmar que esse sinal foi dado a partir da forma da fruta.

b) PARTE DA AÇÃO PELA AÇÃO



Para realizar o sinal de BANANA na Língua de Sinais Brasileira, usam-se as duas mãos sendo uma com Configuração de Mão em “D”, que recebe a ação, e a outra em “A”, que pratica a ação, como se estivesse prototipicamente descascando uma banana. O sinal em Libras para a palavra BANANA se deu a partir da metonímia de retirar a casca da banana para ingerir o alimento.

c) Abacate



Podemos observar que, em relação à ação de comer o fruto *abacate*, o movimento é de pegar a polpa do fruto com algum objeto e levar a boca. Para realizar o sinal para ABACATE em Libras, usam-se as duas mãos, sendo que uma é passiva, curvada com a palma para cima, como se fosse uma metade do abacate, e a outra também curvada com a palma para cima, como se fosse uma colher, a qual realiza movimento como se fosse comer o fruto.



CONCLUSÃO

Buscou-se, a partir trabalho confirmar como a metonímia se manifesta na formação de sinais em nome de frutas na Libras, sendo comum o surgimento de expressões metafóricas. Podemos dizer que a metonímia parte do processo de produção de nova significação, sendo esta compreendida muitas vezes como a parte pelo todo, e parte da ação pela ação. Para tal, usamos várias referências bibliográficas e algumas imagens, para que assim pudéssemos fazer uma análise do corpus gerado no decorrer da pesquisa.

É a partir desse tipo de análise que contribuímos com outros estudiosos no intuito de sustentar a existência das estruturas metafóricas nas línguas de sinais. Faria (2006, p.19) afirma que “as metáforas se processam na LS como em qualquer outra língua e não se restringem a empréstimos adquiridos da LP, mas também, e em grande parte, a estruturas originadas no contexto e motivadas pela significação de mundo partilhada pelos surdos em sua comunidade”.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira. *Libras em estudo: descrição e análise*. São Paulo: Feneis, 2012.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Metáfora na LSB: Debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? ETD – Educação Temática Digital – Vol.7, nº2. Acesso: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1641/1488>.
- OLIVEIRA, Paula Helouise. *Metáfora Conceptual e Libras: uma abordagem cognitiva da surdez*. 2011. 148f. (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade do



Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Augusto Soares da. *A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística*. Revista portuguesa de Humanidades, Braga, 1/1-2, p. 59-101. 1997.

IDENTIFICAÇÃO DAS AUTORAS:



GLAUCIELLE CELESTINA DE SÁ

Graduada em Letras - Libras pela FL/UFG.

E-mail: glauciellec@gmail.com



URCÉLIA ANTÔNIA GONÇALVES

Graduada em Letras - Libras pela FL/UFG.

E-mail: urcelia_18@hotmail.com



MARIÂNGELA ESTELITA

Professora orientadora da FL/UFG

E-mail: mariangelaestelita@yahoo.com.br